

013

OSTEOSSÍNTESE DISTAL DE TÍBIA POR IMOBILIZAÇÃO TIBIO-TARSAL TEMPORÁRIA MEDIANTE TRANSFIXAÇÃO EXTERNA EM PEQUENOS ANIMAIS. *Marcelo M. Alievi, Marcelo W. Teixeira, João E. W. Schossler* (Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Curso de Medicina Veterinária, UFSM).

As fraturas distais de tibia, geralmente expostas, constituem um desafio aos cirurgiões veterinários, devido a dificuldade de promover-se uma estabilidade adequada dos segmentos ósseos. Neste trabalho é utilizado o método de transfixação externa com fixação temporária da articulação tibio-tarsal em pequenos animais. Os pinos são introduzidos percutâneos sendo, dois no segmento proximal da tibia, um no segmento distal (quando possível), um ou dois no calcâneo e um ou dois no metatarso. O aparelho foi fixado externamente com resina acrílica autopolimerizável, a qual funcionou como haste de conexão. Foram utilizados quinze animais, treze caninos e dois felinos, provenientes da casuística do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFSM. Todos os animais apresentaram uma evolução cicatricial satisfatória da fratura, tendo o aparelho mantido estabilidade adequada das extremidades ósseas. O fixador externo já foi removido em 14 animais, os quais apresentaram calo ósseo evidentes aos sessenta dias em média. Estes animais recuperaram a movimentação articular com perfeita deambulação, em média duas semanas após a retirada do aparelho. O acompanhamento pós-operatório está sendo realizado em um animal, cujo exame radiográfico demonstrou boa evolução cicatricial. Dois animais apresentaram cicatrização lenta, devido a processo infeccioso decorrente de fratura exposta ocorrida entre dez a quinze dias antes da intervenção. Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a técnica é eficaz na correção de fraturas distais de tibia, inclusive expostas.